

SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA UFPEL FRENTE À COMUNIDADE

VITÓRIA DAUDT HOFF¹; CLARISSA CAETANO DE CASTRO²; MICHELE BERSELLI²; MARIANA TEIXEIRA TILLMANN²; THOMAS NORMANTON GUIM²; CRISTINA GEVEHR FERNANDES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – vitoriaaudthoff@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – clarissac.decastro@gmail.com, michele.berselli@gmail.com,
mariana.teixeira.tillmann@gmail.com, thomasguim@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br*

1. APRESENTAÇÃO

Ao longo dos anos, cães e gatos sofreram um aumento em sua longevidade, devido ao maior cuidado dos tutores, e em consequência disto, houve uma crescente incidência no aparecimento de afecções oncológicas (DENARDI et al., 2002). As neoplasias malignas em razão de sua agressividade tem sido uma das principais causas de óbito nos animais de companhia (SANTOS et al., 2013).

O projeto Serviço de Oncologia Veterinário (SOVet) prestado pela Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas oferece atendimento clínico e diagnóstico histopatológico. Além disso, o serviço busca o desenvolvimento de atividades alternativas para conscientizar os tutores sobre a importância das doenças oncológicas, estreitando laços entre a comunidade e a universidade. O projeto é voltado aos acadêmicos de medicina veterinária que tem por objetivo aproximar-los das atividades relacionadas à oncologia, incluindo recebimento de amostras, clivagem e diagnóstico, além de reuniões para estudo e treinamento.

As orientações oferecidas aos proprietários dos animais são realizadas através de ações direcionadas, principalmente, à prevenção do desenvolvimento de tumores mamários, alertando os tutores sobre o uso inadequado dos anticoncepcionais hormonais que são capazes de influenciar na oncogênese mamária e, também, orientando sobre a castração das fêmeas antes do primeiro estro, fato que reduz a chance do desenvolvimento da neoplasia mamária para 0,5% (FONSECA et al., 2000).

Ainda, o SOVet esclarece a importância do diagnóstico precoce em pacientes oncológicos para estabelecer um melhor prognóstico e qualidade de vida. Algumas neoplasias são mais frequentes e passíveis de serem prevenidas. O projeto destaca em sua casuística as neoplasias de pele com 41%, neoplasias mamárias com 39% e neoplasias do aparelho reprodutor com 6% (KILIAN et al, 2016).

SANCHES et al. (2000) citam que as fêmeas da espécie canina possuem maior prevalência de neoplasias - aproximadamente 75% - quando comparadas com os machos da mesma espécie. As neoplasias mamárias correspondem a 50% dos tumores em cadelas (OLIVEIRA et al., 2003), e nos machos geriátricos

as neoplasias de testículo são as segundas mais frequentes (NODETVET et al., 2010; SILVA et al., 2004).

Ademais, as neoplasias cutâneas, merecem atenção, em virtude da grande ocorrência nos animais domésticos, fato que pode ser explicado pela composição variada do tecido cutâneo suscetíveis ao desenvolvimento de neoplasias. Dentre as neoplasias cutâneas, destaca-se o carcinoma de células escamosas (CCE) (SOUZA et al., 2006; MEIRELLES et al., 2010).

Tendo em vista a grande incidência das afecções oncológicas em animais de companhia na região de Pelotas, o presente trabalho descreve a abordagem realizada pelo SOVET a comunidade, com o intuito de levar informação, conhecimento e promover a prevenção desta realidade.

2. DESENVOLVIMENTO

Foram realizadas atividades educativas junto à comunidade pelo SOVet entre os anos de 2016 até o presente momento. Isto foi possível com a realização de eventos públicos, em praças, clínicas, pet shops e ONGs, com intuito de atingir o maior número de pessoas possível. A abordagem era realizada com distribuição de panfletos informativos sobre o projeto e a casuística dos tumores, salientando a prevenção e o diagnóstico precoce das neoplasias mais prevalentes em animais de companhia, como os neoplasmas de mama em fêmeas e CCE. Além disso, as crianças foram orientadas a acariciar seus animais na busca de algum nódulo despertando o interesse e a curiosidade. A elas, também, foram explicado à necessidade do acompanhamento do médico veterinário quando identificada a alteração. Para exposição do projeto, foram confeccionados banners e cartazes explicativos com o objetivo de atrair o público e divulgar a ação. A equipe era identificada através do uso de camisetas e botões personalizados. Ainda, foram firmadas parcerias com outros grupos de pesquisa, ensino e extensão, que permitiam maior alcance de divulgação. E com intuito de facilitar o acesso ao público e aos colaboradores, foram criadas páginas no facebook e em website sobre os eventos e informações relacionadas ao tema.

No ano de 2016, o SOVet participou de eventos ofertados pelos colaboradores do projeto, como: “1º Pet Stop” - evento de cunho solidário- do evento de aniversário de um estabelecimento veterinário, “Arraiá do Cão” promovido por uma clínica veterinária, do evento em prol de animais abandonados realizado por uma organização não governamental (ONG) e campanha “Novembro Azul” em parceria com o ReproPel – Núcleo de ensino e pesquisa em reprodução animal - destinada a alertar sobre o câncer de próstata e testículo de cães.

Ainda em 2016, foram desenvolvidas palestras com o objetivo de atingir alunos, profissionais e público em geral. Entre elas, o 1º Encontro Técnico VetSul – Associação dos Médicos Veterinários na Zona Sul, a Primeira Semana de Oncologia Veterinária na Faculdade de Veterinária da UFPel e a XXXII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária na Associação Rural de Pelotas.

Como evento principal do projeto, ocorreu a Campanha Contra o Câncer de Mama Canino – Outubro Rosa, desenvolvida desde 2014 que teve como principal objetivo conscientizar os tutores sobre a doença oncológica dos seus animais. Acadêmicos de pós-graduação estiveram diretamente envolvidos na organização de todas as ações e no treinamento das equipes de alunos da graduação envolvidos. A ação teve participação de oito grupos de pesquisa e extensão da Faculdade de Veterinária que foram convidados para divulgar seus trabalhos à comunidade. ONGs de proteção de animais e campanhas ligadas à prevenção do

câncer em humanos também participaram do evento, que teve caráter mais lúdico, com presença de animadores infantis, buscando atingir um público ainda não alcançado nos anos anteriores. No momento do evento houve cobertura da mídia local.

Além disso, foram realizadas outras atividades junto à comunidade com elementos alusivos à campanha do Outubro Rosa e do Novembro Azul, nos seus respectivos meses, como decoração da Faculdade de Veterinária e do Restaurante Universitário do campus; entrevista a telejornal local (RBS-Globo); participação em programa de rádio local (Pelotense) em horário nobre; e realização de matérias veiculadas em jornal de circulação local, instituída “Câncer afeta os pets” e “Novembro azul para pets”.

Neste ano de 2017, nossa equipe já participou do evento “Chimadog”, da segunda edição do “Arraiá do Cão” e está organizando a campanha “Outubro Rosa” 2017.

3. RESULTADOS

É sabido que o intervalo entre a identificação do tumor de mama pelo proprietário e a apresentação do paciente a clínica veterinária para diagnóstico e tratamento é grande. Muitos proprietários relatam terem observado a presença do tumor a longo tempo, mas procuraram o veterinário após o crescimento excessivo ou ulceração da lesão, negligenciando a busca de atendimento (OLIVEIRA et al. 2003).

O diagnóstico e tratamento precoce dos tumores de mama proporcionaram um melhor prognóstico para os pacientes. Sendo assim, cabe à classe veterinária a responsabilidade sobre um melhor esclarecimento a população sobre o desenvolvimento de neoplasias que podem ser prevenidas e salientar a importância do acompanhamento do médico veterinário na vida do animal de estimação.

O SOVet desenvolveu um papel importante na busca de redução de índices de desenvolvimento de neoplasias mamárias, testiculares e CCEs. Isto foi possível com a divulgação da proposta em eventos e na realização de campanhas. Destaca-se a Campanha Contra o Câncer de Mama Canino – evento principal do projeto- que obteve público estimado em 700 pessoas. A abordagem às pessoas se apresentou de forma passiva e muitos tutores relataram não estarem cientes sobre as causas do aparecimento dos tumores e formas de prevenção.

4. AVALIAÇÃO

A abordagem frente à comunidade se mostrou efetiva e positiva, atingindo um número significativo de tutores que se mostraram receptivos e conscientes com a causa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE NARDI, A. B.; RODASKI, S.; SOUSA, R. S.; COSTA, T. A. Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamentos em cães, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. *Archives of Veterinary Science*, Paraná, v.7, n.2, p.15-26, 2002.

FONSECA, C. S.; DELECK, C. R. Neoplasias mamarias em cadelas: influência hormonal e efeitos da ovario-histerectomia como terapia adjuvante. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 30, n.4, p.731-735. 2000.

KILIAN C; PIOVESAN, A. D.; FAGUNDES B. D.; PIEPER, M. P.; MARIANA TEIXEIRA TILLMANN5; FERNANDES, C. G. Ação contra o câncer de mama em cadelas – campanha “Outubro Rosa Canino”. 2ª SIEPE – UFPel.

MEIRELLES, A. E. W. B.; OLIVEIRA, E. C.; RODRIGUES, B. Prevalência de neoplasmas cutâneos em cães da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS: 1.017 casos (2002-2007). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v.30, n.11, 2010.

NODETVET, A., GAMLEM, H., GUNNES, G., GROMOL, T., INDREBO, A., MOE, L. (2010). Breed differences in the proportional morbidity of testicular tumors and distribution of histopathologic types in a population-based canine cancer registry. **Veterinary and Comparative Oncology**, v.9, n.1, p.45-54. USA.

OLIVEIRA, L. O; OLIVEIRA, R. T.; LORETTI, A. T.; RODRIGUES, R.; DRIEMEIER, D. Aspectos epidemiológicos da neoplasia mamária canina. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 31, n. 2, p.105-110, 2003.

SANCHES, R. C.; REGONATO, E.; ZILIOTTO, L.; VICENTI, F. A. M.; DALECK, C. R. Doenças neoplásicas em cães: estudo retrospectivo de 535 casos. In: **Congresso Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária**, Goiânia. Editora da Universidade Federal do Goiás, p.42, 2000.

SANTOS, I. F. C.; CARDOSO, J.M.M.; OLIVEIRA, K. C. Prevalência de neoplasias diagnosticadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.65, n.3, p.773-782, 2013.

SILVA, A. E.; SERAKIDES, R.; CASSALI, G. D. Carcinogênese hormonal e neoplasias hormônio-dependentes. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.34, n.2, p.625-633, 2004.

SOUZA, T. M.; FIGHERA, R. A.; IRIGOYEN, L. F. Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.36, n.2, 2006.